

MANIFESTAÇÃO Rosinha diz que fluminenses têm sido preteridos

Pró-Rio apela à União por mais verbas para o Estado

PAULA SARAPU

Em audiência com a governadora Rosinha Garotinho, empresários e representantes de diversas entidades da sociedade civil lançaram, na sexta-feira, o Movimento Pró-Rio, na tentativa de fazer o Governo federal voltar a olhar pelo Estado. O apelo é para que sejam liberadas verbas e executados projetos pendentes, como os repasses para a expansão do metrô, a construção do arco rodoviário, a duplicação ou, ao menos, a recuperação da BR-101. Na próxima quarta-feira, integrantes do movimento estarão em Brasília, para uma reunião com deputados federais da bancada do Rio de Janeiro. Para a governadora, há uma decisão política da União em não dispor de recursos para o Rio de Janeiro.

- O Estado tem sido preterido e perseguido. E essa é a união de vozes para a reivindicação de obras essenciais. Não pedimos nada novo. Discutimos o que já vem sendo falado há muito tempo, que já entrou em Plano Plurianual (PPA), que já entrou em orçamento e que até agora nada. Falamos também da importância da construção de uma refinaria petroquímica, da proximidade dos Jogos Pan-americanos e a retomada das obras de Angra III. Falamos muito pouco dos recursos federais, até porque, em relação ao metrô, por exemplo, a verba vem de um empréstimo com o BNDES e só precisamos que o Governo Federal cumpra o contrato que temos com o banco - disse Rosinha Garotinho.

Para o presidente da **Associação de Empresas de Engenharia do Rio de Janeiro (Aeerj)**, **Francis Bogossian**, à frente do Movimento Pró-Rio, a intenção de ir a Brasília é a de sensibilizar o Governo federal para a atual situação do Estado. Segundo Bogossian, houve

queda expressiva no número de obras públicas: no primeiro semestre de 2005 foram realizadas 59 licitações, contra uma média de 350 nos últimos cinco anos.

- O Estado ajudou o candidato a se eleger presidente da República e ele ainda não veio retribuir. Pelo contrário, apertou o cinto. A frente deseja satisfazer os interesses soberanos do povo do Rio, garantindo que o Estado seja contemplado com os justos recursos e que receba a atenção que merece dos órgãos federais uma vez que é o segundo em arrecadação da federação. Precisamos trabalhar para que no orçamento de 2006 não sejamos novamente preteridos, mas compensados - afirmou.

EXPANSÃO DO METRÔ É UMA DAS PRINCIPAIS REINVIDICAÇÕES

A liberação das parcelas do financiamento para a expansão da Linha 1 do metrô, retidas Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social desde janeiro, é uma das principais reivindicações da pauta. De acordo com a governadora, o Estado tem pago em dia o empréstimo e, apesar de a Justiça ter determinado o repasse da verba, os recursos ainda não foram liberados. **Francis Bogossian**, por sua vez, afirma que há um tratamento diferenciado em relação a esta questão. Segundo o presidente da **Aeerj**, outros estados já foram beneficiados com a liberação de recursos para obras do metrô a fundo perdido.

- As obras do metrô do Rio vêm sendo custeadas com financiamento através de empréstimos contratados e pagos pelo Governo do Estado. O que a gente estranha é que os metrôs do Ceará, de Pernambuco, da Bahia e de Minas Gerais sempre foram executados com recursos da União, através da Companhia Brasileira de Trens Urbanos e a fundo perdido - disse, calculando que os recursos liberados para esses estados já tenham totalizado pelo menos R\$ 49 milhões este ano.

De acordo com **Bogossian**, das emendas propostas pela bancada do Rio, somente a emenda 712.009, que se refere à estruturação de unidades de ação especializadas em saúde da ABBR, foi aprovada. Ele lamentou, ainda, que a construção do arco rodoviário que ligará o Porto de Sepetiba às rodovias BR-116 (Rio-São Paulo) e BR-040 (Rio-Juiz de Fora) tenha sido adiado para 2006. **Francis Bogossian** destacou, ainda, que as áreas de saneamento e habitação poderiam receber mais investimentos federais.

- Os recursos continuam não chegando ao seu destino. Depois de ter conseguido aprovar um orçamento recorde de R\$ 11,2 bilhões do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço para aplicação em saneamento e habitação, até agosto, só R\$ 2,8 bilhões tinham sido efetivamente aplicados, sendo menos de 20% na construção de imóveis novos. Hoje, o estoque de recursos do FGTS supera R\$ 160 bilhões e a maior parte está aplicada em títulos públicos.

Estiveram presentes o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio (Sinduscon-Rio), Roberto Kauffman; o primeiro secretário da Fecomércio, Natan Schipper; o presidente da AD-Rio, Francisco Pinto; o superintendente-geral da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi), Murillo Allevato Filho; o presidente da Sociedade de Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio (Seaerj), Eduardo König; Milton Tito, da Associação Comercial do Rio de Janeiro; e Bernardo Griner, do Clube de Engenharia do Estado do Rio de Janeiro.

Também participaram da reunião os secretários estaduais de Planejamento e Coordenação Institucional, Tito Ryff; de Energia, Indústria Naval e Petróleo, Wagner Victor; de Transportes, Augusto Ariston; e o secretário-chefe de Gabinete da governadora, Fernando Peregrino.